

Discurso de posse como sócio efetivo do Instituto do Ceará

LUIZ DE GONZAGA FONSECA MOTA*

Eminente presidente do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), escritor José Augusto Bezerra.

Digníssimas autoridades.
Prezados Consócios e Consócias.

Familiares e amigos do inesquecível Manoel Eduardo Pinheiro Campos, a quem os saúdo na pessoa da ilustre senhora dona Heldine Cortez Campos.

Membros da família Studart aqui presentes, na Casa do Barão, os saúdo nas pessoas de minha querida mãe, Maria Helena Fonseca Mota, e do querido primo, Evandro Studart da Fonseca, ambos sobrinhos - netos de Guilherme, o Barão de Studart.

Minha mulher Mirian – companheira e luz da minha vida – meus filhos e meus netos.

Meus parentes e amigos.
Senhoras e Senhores.

Gostaria de salientar que farei, neste momento de grande emoção, um discurso externando palavras vindas do coração e recordando fatos que mostram uma louvação à “Cearensidade” ou ao “Cearensismo”.

* Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

Antes, porém, desejava fazer alguns agradecimentos a ilustres pares que colaboraram e ajudaram a me tornar Sócio efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) em 23 de abril de 2008, uma vez que em 6 de fevereiro de 1987 já havia recebido, por indicação do grande mestre Antonio Martins Filho, o título de Sócio Benemérito.

Inicialmente, destacaria o estímulo dos meus diletos amigos Ézio de Souza, Padre Sadoc Araújo, Cel. Paulo Ayrton Araújo, Caio Lóssio Botelho, José Augusto Bezerra e Fernando Câmara.

Num momento seguinte, tive minha proposta elaborada pelos consócios Cel. Paulo Ayrton Araújo, Pedro Sisnando Leite e Ézio de Souza, bem como analisada e aprovada pelo jurista José Filomeno Moraes Filho. Como já mencionado, fui eleito no dia 23 de abril de 2008, pelo que sinceramente agradeço a todos que fazem parte deste Sodalício.

Senhoras e Senhores,

As palavras do professor Pedro Sisnando Leite, deixaram-me extremamente feliz. Sisnando, como assim o chamo, é uma das maiores autoridades em Economia Agrícola deste País. Sua militância no Banco do Nordeste do Brasil, como chefe da Divisão de Agricultura do ETENE, órgão maior do BNB, e a sua capacidade como professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará traduzem o seu reconhecido valor de homem intelectual e de significativa importância para o desenvolvimento do Ceará e do Nordeste. Além de redigir e publicar vários textos e livros, Sisnando se destacou como eficiente e eficaz Secretário de Agricultura do Estado do Ceará. Agradeço sensibilizado ao amigo e mestre, não só por suas palavras, mas pelo que aprendi com ele, mediante o seu exemplo de dignidade, no Banco e na Faculdade. Meus sinceros agradecimentos.

Dona Heldine, filhos, parentes e amigos de Eduardo Campos, sinto-me honrado em ocupar a cadeira de nosso Manoelito. Ocupar, sim. Jamais, teria a pretensão de substituí-lo. Eduardo Campos era um homem múltiplo: radialista, jornalista, contista, pesquisador, dramaturgo, romancista, escritor, enfim um dos maiores intelectuais do Brasil. Era um homem inteiro, de caráter e sempre de bom humor, ou seja, sempre de bem com a vida.

Nasceu em Guaiúba, então distrito de Pacatuba, em 11 de janeiro de 1923 e, para tristeza de seus familiares e admiradores, faleceu em Fortaleza no dia 19 de setembro de 2007. Fui colega de Manoelito no segundo Governo Virgílio Távora. Ele ocupava com competência e dinamismo a Pasta da Cultura, e sob a minha responsabilidade estava a Secretaria de Planejamento. Seu trabalho à frente da Cultura do Ceará foi exemplar. Lembro-me bem dos elogios que Eduardo Campos recebia do Governador, como também dos seus colegas. Desenvolveu uma série de programas e projetos visando o progresso intelectual do nosso povo. Foi sem dúvida, um grande secretário. Tivemos uma conversa que nunca esquecerei. Certa vez viajávamos num avião, lado a lado, a Brasília. Conversa vai, conversa vem, perguntei-lhe: por que você não se candidata à Academia Brasileira de Letras? Respondeu com aquele sorriso que lhe era peculiar: não tenho força política. Infelizmente, era verdade, mas ressaltai sua força intelectual e disse-lhe, *data vênica*, que ele era culturalmente superior à maioria dos que integravam a Casa de Machado de Assis. Deu outra gargalhada. Efetivamente, Eduardo Campos é um ícone e uma referência da cultura brasileira.

Estimados consócios e consócias.

Ressaltei, no início, minha intenção de fazer uma louvação à “Cearensidade” ou ao “Cearensismo”. Disse Euclides da Cunha em *Os Sertões*: “o sertanejo é, antes de tudo, um forte”. Muitos já disseram e dizem com razão: “o cearense é, antes de tudo, um forte”. O Ceará é o Estado síntese do nordeste brasileiro. Sua gente heróica, batalhadora e obstinada proporcionou e continua oferecendo ao Brasil figuras e celebridades que honram a nossa Pátria.

Lembro-me das aulas do saudoso professor Mozart Soriano Aderaldo, ex-presidente deste Instituto, quando dizia que o Ceará, em muitas áreas de ação, era o Estado da Federação berço das maiores figuras brasileiras. Quarenta anos depois, continuo concordando com o mencionado mestre. Registro, no entanto, que novos nomes estão sendo incorporados à sua relação de quatro décadas atrás.

Se não houver consenso quanto aos nomes que citarei a seguir, tenho a certeza que todos merecem o respeito e a admiração do povo brasileiro.

Eis algumas figuras cearenses ilustres, dentre outras:

Capistrano de Abreu – o maior historiador do Brasil; Barão de Studart – o maior historiógrafo; Dragão do Mar – símbolo da resistência contra a escravidão; Farias Brito – o maior filósofo; Clovis Beviláqua – o maior jurista; José de Alencar – principal representante do romantismo; Alberto Nepomuceno – o maior maestro inspirado na temática popular; Padre Cícero R. Batista – o maior sacerdote; Rachel de Queiroz – a maior escritora; Patativa do Assaré – o maior poeta popular; Chico Anysio – o maior humorista; Edson Queiroz – o empresário de maior visão estratégica; Martins Filho – o maior benemérito do ensino universitário no Brasil; Marechal Casimiro Montenegro Filho – o precursor no Brasil da indústria aeronáutica.

O cearense tem a força definida tão bem por Scott Fitzgerald, isto é: “vitalidade não se demonstra apenas com a persistência, mas também com a capacidade de começar de novo”. Para os cearenses o centro dos sentimentos não está apenas na cabeça, mas principalmente no coração, mediante a solidariedade e o amor ao próximo. Assim disse Eça de Queiroz : “o coração faz o caráter”.

Acredito, por sua vez, que a grande maioria do povo do Ceará segue o Sermão da Sexagésima, do Padre Antonio Vieira, onde lembramo-nos dos Evangelhos de São Lucas (VIII, 11) *Semen est verbun Dei* – A semente é a palavra de Deus – e de São Mateus (XIII, 3) *Ecce exiit qui seminati seminare* – Eis que o semeador saiu a semear.

O cearense, este grande semeador, mediante o estudo e o trabalho sempre buscará alcançar melhores condições de vida para o seu povo.

Finalizando, gostaria de ressaltar que estou ingressando no Instituto do Ceará para pesquisar, estudar, trabalhar e escrever, dentro das minhas possibilidades, ao lado dos prezados consócios e consócias, pelo desenvolvimento cada vez maior da cultura brasileira e cearense, principalmente nas áreas da história, da geografia e da antropologia.

Muito obrigado.